

 Claudia Soar^{1,2}
 Cristine Garcia Gabriel^{1,2}
 Patricia de Fragas Hinnig^{1,2}
 Paula Lazzarin Uggioni^{1,2}
 Izabel Cardoso de Souza²

^{1,2} Universidade Federal do Paraná, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas. Curitiba, PR, Brasil.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Nutrição. Florianópolis, SC, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Nutrição. Florianópolis, SC, Brasil.

Correspondência
Claudia Soar
claudia.soar@ufsc.br

Desenvolvimento e validação de instrumento para diagnóstico das ações de Educação Alimentar e Nutricional no âmbito escolar

Development and validation of a diagnostic tool for Food and Nutrition Education actions in the school environment

Resumo

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional é reconhecida como uma prática de formação de hábitos alimentares adequados e, especialmente no ambiente escolar, ganhou força por meio de uma série de orientações e normativas. **Objetivo:** Desenvolver e validar instrumento para o diagnóstico das ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) desenvolvidas em escolas. **Método:** Estudo metodológico com elaboração de questionário em 3 etapas: levantamento dos itens e seções do questionário por meio de revisão bibliográfica de artigos científicos, documentos institucionais e legislação vigente; redação dos itens do questionário a partir da definição dos temas e domínios, respeitando técnicas e estratégias de elaboração de itens para escalas de medida; e validação do conteúdo pela verificação da representatividade dos itens ao conteúdo a ser avaliado. **Resultados:** Obteve-se um questionário autoaplicado aos responsáveis por escolas de todos os níveis da educação básica, com 25 itens divididos em 4 seções: 1) Identificação da escola – 7 itens, 2) EAN na escola – 10 itens, 3) Utilização da horta escolar – 5 itens; e 4) Interação de profissionais e familiares com as ações de EAN – 3 itens. **Conclusões:** O questionário proposto pode servir para uma análise inicial da situação da EAN em escolas e gerar importantes desdobramentos, devendo qualificar o planejamento das ações futuras. Embora tenha sido elaborado com foco nas escolas públicas, seu uso pode ser extrapolado também para escolas particulares, o que possibilita comparações entre diferentes cenários.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional. Questionário. Promoção da Saúde Escolar. Alimentação Escolar.

Abstract

Introduction: Food and Nutrition Education is acknowledged as a practice to form adequate eating habits and, especially in the school environment, has gained strength through several guidelines and regulations. **Objective:** Develop and validate a diagnosis tool for Food and Nutrition Education [EAN - *Educação Alimentar e Nutricional*] actions developed in schools. **Method:** Methodological study with questionnaire design in 3 steps: a survey of the questionnaire's items and sections through a literature review of scientific articles, institutional documents, and current legislation; drafting the questionnaire items based on the definition of themes and domains, respecting techniques and strategies to prepare items for measurement scales; and content validation by checking the representativeness of the items to the content to be evaluated. **Results:** A self-administered questionnaire was obtained for those responsible for schools at all levels of elementary education, with 25 items divided into 4 sections: 1) School identification - 7 items, 2) EAN in schools - 10 items, 3) Use of the

school garden - 5 items; and 4) Interaction of professionals and family members with EAN actions - 3 items. **Conclusions:** The proposed questionnaire can be used to initially review the EAN situation in schools, drive important developments, and should qualify the planning of future actions. Although it was developed with a focus on public schools, its use can also be extrapolated to private schools, which allows comparisons between different scenarios.

Keywords: Food and Nutrition Education. Questionnaire. School Healthcare Promotion. School food

INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN), enquanto estratégia para a promoção de hábitos alimentares saudáveis em políticas e programas de alimentação e nutrição,¹⁻³ vem ganhando força e visibilidade nas últimas décadas em todo o mundo.^{4,5}

Dada sua importância, há uma década foi publicado no Brasil o *Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas*, visando criar um campo comum de reflexão, consolidação teórica, orientação e fomento da prática, especialmente na esfera pública, contemplando os diversos setores vinculados aos processos de produção, distribuição, abastecimento e consumo de alimentos.³

Nesse contexto, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) se destaca no pioneirismo da inclusão da EAN em suas diretrizes,¹ ganhando força especialmente a partir de 2009, por meio de legislação federal que incluiu a EAN nos currículos escolares.⁶

Tendo em vista que ambientes alimentares equilibrados possibilitam escolhas adequadas e que a escola é um dos principais componentes do ambiente alimentar, onde as crianças passam grande parte do dia, tornam-se fundamentais o planejamento e o desenvolvimento de ações de EAN nesse âmbito. O ambiente alimentar na escola envolve desde o custo e aquisição dos alimentos, até a disponibilidade e consumo. Nesse processo, deve garantir a adequada disponibilização de informações sobre alimentação e nutrição ao público envolvido, sendo essa ação estratégica para a promoção da alimentação saudável e adequada.^{7,8}

Ressalta-se, ainda, que a articulação entre a nutrição e a educação, saberes essenciais no processo de execução do PNAE, transcende a mera oferta de alimentação, colocando a alimentação escolar como pilar de mudança de hábitos alimentares entre estudantes, familiares e a comunidade escolar.^{8,9}

Recentemente, a EAN como prática de formação de hábitos alimentares no âmbito escolar foi ratificada na legislação do PNAE. Destacou-se sua importância no processo ensino-aprendizagem, pois promove a construção reflexiva de conhecimentos sobre alimentação e nutrição.¹⁰ Pressupõe metodologias inovadoras, com abordagem contextualizada, que utilizem pedagogicamente o alimento, estimulando o desenvolvimento cognitivo infantil e agregando transversalmente ao currículo escolar temas relacionados à alimentação.^{3,6}

Vários documentos sobre EAN no território nacional, especialmente no ambiente escolar, têm sido publicados,^{11,12} observando-se inclusive aumento das produções científicas que referendam os marcos legais e favorecem a implementação e ampliação de ações de EAN em distintos contextos. Entretanto, são escassos estudos que busquem realizar um diagnóstico da prática da EAN em escolas de forma extensiva. As publicações existentes estão pautadas em descrever métodos e resultados obtidos.^{13,14}

Nesse cenário, o objetivo deste estudo foi desenvolver e validar um instrumento que englobasse as diversas categorias relacionadas com a implementação e o desenvolvimento de ações de EAN em escolas, visando à obtenção de um diagnóstico da situação da EAN nas escolas.

MÉTODO

Estudo metodológico que propõe a elaboração de um questionário autoaplicado aos diretores e/ou equipe pedagógica de educação pública, incluindo todos os níveis da educação básica.

A construção do questionário englobou 3 etapas principais: 1) levantamento dos itens e seções do questionário; 2) redação dos itens; e 3) validação de conteúdo.

Na etapa 1, utilizou-se como base o questionário proposto por Silva et al.¹⁵ para identificação de categorias relacionadas à implementação e ao desenvolvimento de ações de EAN em escolas. De maneira complementar, com o intuito de revisar e incluir novos itens, abrangendo o máximo possível de informação sobre a temática, realizou-se revisão bibliográfica. Esta englobou artigos científicos, dissertações e teses, documentos institucionais e legislação vigente sobre a temática. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo Brasil, PubMed, Scopus e Plataforma Sucupira-Capes, considerando os descritores: “Educação Alimentar e Nutricional”, “Programa Nacional de Alimentação e Nutrição” e “Alimentação Escolar”, também traduzidos para inglês e espanhol. Também foram analisados documentos publicados em páginas oficiais de órgãos do governo e instituições de referência, além de leis/estatutos/medidas provisórias/decretos/resoluções. Da busca, foram localizados 24 artigos e trabalhos que descreviam ações, projetos e/ou programas de EAN no ambiente escolar, publicados entre 2010 e 2021. Ainda foram incluídas sugestões de professores de uma universidade pública, supervisores de estágio em Nutrição em Saúde Pública, por conta da sua larga experiência em EAN em escolas. Os resultados foram organizados e gerou-se um documento em texto compilando todos os possíveis itens e seções do questionário.

Após, iniciou-se a etapa 2, a redação dos itens, a partir da definição dos temas e domínios, respeitando técnicas e estratégias de elaboração de itens para escalas de medida.^{16,17} Nesta etapa, um dos propósitos foi adequar o instrumento de medida ao objetivo proposto e garantir sua aplicabilidade. Esta proposta de questionário foi discutida e revisada entre os membros do grupo de pesquisa.

Na etapa 3, foi realizada a validação do instrumento. Salienta-se que a validação de conteúdo inicia o processo de associação entre conceitos abstratos com indicadores mensuráveis, bem como representa a extensão com que cada item da medida comprova o fenômeno de interesse e a dimensão de cada item dentro daquilo que se propõe investigar.¹⁸ A validação de conteúdo tem como objetivo refinar e adequar os itens do instrumento, avaliando a representatividade dos itens ao conteúdo a ser avaliado.¹⁹ Utilizou-se a metodologia proposta por Di Lorio,¹⁷ a qual propõe o cálculo do Índice de Validade de Conteúdo – IVC, do inglês *Content Validity Index - CVI*. Para tanto, buscou-se a formação de um painel de especialistas com experiência reconhecida nas áreas de saúde e educação, do qual fizeram parte dois professores/pesquisadores, dois nutricionistas com atuação em alimentação escolar em rede pública de ensino, um nutricionista de centro colaborador em alimentação escolar (Cecane), um gestor público municipal de alimentação escolar, um educador da rede pública de ensino e um gestor de unidade educativa da rede pública de ensino.

Os especialistas receberam o questionário e um formulário de avaliação, via Google Forms®. O formulário de avaliação do instrumento permitia que os especialistas analisassem cada item por meio de uma escala de quatro níveis de concordância: variando de “não relevante” até “muito relevante” para os critérios de pertinência, objetividade, clareza, simplicidade, exequibilidade e vocabulário. Havia também um espaço para formulação de sugestões referentes a cada item. No final do questionário, os especialistas fizeram uma avaliação global do instrumento, utilizando os mesmos critérios, por meio de uma questão aberta, que permitia a formulação de sugestões para o instrumento como um todo.

O objetivo dessa avaliação era identificar se os itens incluídos no instrumento eram realmente importantes para medir o que o instrumento se propunha a medir e ainda quais itens deveriam ser excluídos ou reformulados. Com relação à pontuação, verificou-se a concordância

dos especialistas no que concerne à relevância dos itens, tanto com relação à escala total como quanto aos itens individualmente, como também por seção do instrumento por meio do IVC proposto por Di Lorio,¹⁷ onde:

$$\text{IVC item} = (\text{número de respostas 3 ou 4/número de especialistas}) \times 100$$

$$\text{IVC seção} = (\text{número de respostas 3 ou 4 da seção/número de perguntas da seção}) / \text{número de especialistas}$$

$$\text{IVC escala total} = \sum \text{porcentagens de respostas 3 ou 4 de cada especialista/número de especialistas}$$

A seção de resultados apresenta a descrição da primeira versão do questionário, a validação do conteúdo e o questionário definitivo.

Cabe destacar que este estudo fez parte do projeto “Fortalecimento da Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar: ações multidisciplinares e intersetoriais”, submetido e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE: 09839119.3.0000.0121.

RESULTADOS

Questionário - primeira versão

A versão enviada aos especialistas continha 21 itens, divididos em 3 seções: 1) identificação da escola – 7 itens; 2) EAN na escola – 10 itens; e 3) utilização da horta escolar – 4 itens.

Na primeira seção, foram incluídas perguntas para a identificação da escola. Na segunda, foram solicitadas informações detalhadas sobre projetos e ações realizadas e/ou planejadas (metodologia, duração, responsável pela atividade e principais resultados ou resultados esperados), relação com as áreas de conhecimento, participação do nutricionista e oferta de formação aos educadores. E na terceira, perguntas sobre as hortas escolares.

Validação de conteúdo

Na Tabela 1, constam os CVI baseados na pontuação dos especialistas. Grande parte (15 dos 21 itens) atingiu o valor de coeficiente de 100%. Na análise das seções, todas atingiram coeficiente maior que 80%, e a escala total teve um Coeficiente de Validação (CVI) de 93,33%.

Tabela 1. Coeficiente de Validação de Conteúdo (CVC) dos itens do questionário. Florianópolis, SC, 2021.

Itens	CVI Item (%)
Seção 1. Identificação da escola	
1. Data de coleta de dados	60,00
2. Nome da unidade educativa	80,00
3. Respondente (nome completo e cargo/função)	80,00
4. Tipo de unidade educativa	100,00
5. Número de estudantes da unidade	100,00
6. Número de professores	100,00
7. Número de cozinheiras	80,00
CVI itens Seção 1	85,70
Seção 2. Educação Alimentar e Nutricional na escola	
8. O projeto político-pedagógico da unidade educativa contempla atividades de educação alimentar e nutricional?	100,00
8.1. Caso sim, descrever abaixo como a temática está inserida no projeto pedagógico	100,00
8.2. Caso sim, o nutricionista responsável pela unidade participou das discussões sobre a inserção do tema Educação Alimentar e Nutricional nos Projetos Político-Pedagógicos?	100,00
9. A unidade desenvolve, ou tem planejado para o ano, projetos e/ou ações educativas sobre alimentação e nutrição?	100,00
9.1. Caso sim, para cada projeto e/ou ações descreva: a) Título; b) Objetivo; c) Metodologia (; d) Público e número de participantes; e) Responsabilidade do projeto/ação; f) Data de início e fim; g) Periodicidade; h) Resultados esperados/obtidos.	100,00
9.2. Os projetos e/ou ações executados tiveram orientação do nutricionista da unidade?	100,00
9.3. Os projetos e/ou ações executados tiveram acompanhamento do nutricionista da unidade?	80,00
9.4. Há alguma forma de avaliação dos projetos e/ou ações?	100,00
10. A escola passou por alguma formação específica para trabalhar o tema alimentação e nutrição no currículo?	100,00
11. Em quais disciplinas são realizados projetos e/ou ações de educação alimentar	100,00
CVI Item da Seção 2	96,00
Seção 3. Horta escolar	
12. A unidade possui horta pedagógica em funcionamento?	100,00
12.1. Quem é responsável pela manutenção da horta?	100,00
12.2. Quem usa a horta como espaço pedagógico?	100,00
12.3. Caso não possua horta pedagógica ou não esteja em funcionamento, comente os motivos.	80,00
CVI Item da Seção 3	95,00
CVI Escala total	93,33

Questionário - versão definitiva

Os itens com CVI mais baixos foram reformulados, em conformidade com as sugestões dos especialistas. As modificações na seção 1 foram no sentido de adequar algumas perguntas referentes à caracterização da escola e houve inclusão de uma nova seção (seção 4), denominada *Interação de profissionais e familiares/responsáveis nas ações de EAN*, com três questões sobre a existência da articulação entre profissionais de outras áreas e o envolvimento das famílias nas ações de EAN (Quadro 1).

Quadro 1. Modificações dos itens e seções do questionário.

Item	Modificação	Justificativa (após sugestões dos especialistas)
12.4. Caso não possua horta pedagógica, a unidade educativa utiliza hortas comunitárias ou hortos medicinais para atividades pedagógicas?	Novo item.	Elaborou-se uma questão que identificasse outros espaços de EAN relacionados à horta.
13. Nas ações de EAN há articulação dos profissionais de educação com outras áreas (saúde, agronomia etc.)?	Novos itens em nova seção.	Elaborou-se uma última seção para identificar as características de interdisciplinaridade e participação da família nas ações de EAN.
14. Há envolvimento das famílias/responsáveis pelos alunos nas ações de EAN?		
14.1. Se sim, por favor descreva como isso ocorre.		

Assim, após a reorganização e adequação, o questionário foi finalizado com 25 itens, divididos em 4 seções: 1) Identificação da escola – 7 itens; 2) EAN na escola – 10 itens; 3) Utilização da horta escolar – 5 itens; e 4) Interação de profissionais e familiares com as ações de EAN – 3 itens (Figura 1).

Figura 1. Versão final do Questionário

<p>1. Data do preenchimento do questionário:</p> <p>2. Nome da unidade educativa (não será divulgado, somente para contato em caso de dúvida):</p> <p>3. Respondente (cargo/função):</p> <p>4. Tipo de unidade educativa: <input type="checkbox"/> Núcleo de Educação Infantil <input type="checkbox"/> Escola básica <input type="checkbox"/> Unidade mista</p> <p>5. Número de estudantes da unidade:</p> <p>6. Número de professores:</p> <p>7. Número de cozinheiras:</p> <p>8. O projeto político pedagógico da unidade educativa contempla atividades de educação alimentar e nutricional? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>8.1. Se a resposta anterior foi sim, descrever abaixo como a temática está inserida no projeto pedagógico.</p> <p>8.2. Caso sim, o nutricionista responsável pela unidade participou das discussões sobre a inserção do tema Educação Alimentar e Nutricional nos Projetos Político-Pedagógicos? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>9. A unidade desenvolve, ou tem planejado para 20__ projetos e/ou ações educativas sobre alimentação e nutrição? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p>

9.1. Caso sim, para cada projeto e/ou ações descreva: a) Título; b) Objetivo; c) Metodologia (; d) Público e número de participantes; e) Responsabilidade do projeto/ação; f) Data de início e fim; g) Periodicidade; h) Resultados esperados/obtidos.

9.2. Os projetos e/ou ações executados tiveram orientação do nutricionista da unidade? [sempre [nunca [as vezes

9.3. Os projetos e/ou ações executados tiveram acompanhamento do nutricionista da unidade? [sempre [nunca [as vezes

9.4. Há alguma forma de avaliação dos projetos e/ou ações?
[não
[sim, escolha abaixo entre as opções a seguir:
[retorno dos pais
[mudança de atitude na sala de aula
[mudança nas escolhas alimentares
[percepção das merendeiras e outros profissionais da unidade
[outros

10. A escola passou por alguma formação específica para trabalhar o tema alimentação e nutrição no currículo?
[não [sim, escolha quem participou:
[gestores [professores [merendeiras
[equipe pedagógica [outros

11. Em quais disciplinas são realizadas ações de educação alimentar e nutricional?
[Todas (Educação infantil) [Língua Portuguesa [Matemática
[Ciências/Biologia [História [Geografia
[Artes [Educação Física [Língua estrangeira
[Nenhuma [Outras:

12. A unidade possui horta pedagógica em funcionamento? [sim [não

12.1. Quem é responsável pela manutenção da horta?
[professor [funcionário da prefeitura [pais dos alunos [estagiários
[merendeiras [nutricionista [estudantes [outros

12.2. Quem usa a horta como espaço pedagógico?
[professor [estagiários [nutricionista [outros:

12.3. Caso não possua horta pedagógica ou não esteja em funcionamento, comente os motivos.

12.4. Caso não possua horta pedagógica, a unidade educativa utiliza hortas comunitárias ou hortos medicinais para atividades pedagógicas?
[sim [não

13. Nas ações de EAN há articulação dos profissionais de educação com outras áreas (saúde, agronomia etc.)? [sim [não

14. Há envolvimento das famílias/responsáveis pelos alunos nas ações de EAN?
[sim [não

14.1. Se sim, por favor descreva como isso ocorre:

DISCUSSÃO

Publicações sobre EAN vêm aumentando, fato que pode estar relacionado com seu destaque nas políticas públicas de saúde, em especial de alimentação e nutrição, e em políticas de educação de órgãos nacionais e internacionais.^{3,20}

Esta condição fortalece a prática de EAN e incentiva a produção científica, que embora crescente, ainda é pontual. Assim, o diferencial deste artigo é a contribuição que o questionário proposto pode trazer para análise e discussões de EAN em ambiente escolar. Pelo seu aspecto voltado para a descrição quantitativa e

qualitativa, de maneira mais ampliada e geral, permite uma análise inicial fundamental para avanços no campo da avaliação da EAN; e ainda, como prevê o detalhamento das ações realizadas, possibilita identificar a aproximação com o marco brasileiro de EAN. Assim, esta ferramenta pode trazer um diagnóstico da implementação da EAN nas escolas e seu resultado pode apoiar o planejamento das futuras ações.

Ainda quanto ao intuito e pertinência do instrumento proposto, que é fornecer um diagnóstico ampliado das ações de EAN no âmbito escolar, em menor ou maior escala, vale resgatar a relevância de diagnósticos educativos para o devido conhecimento, compreensão e posterior planejamento e desenho de ações educativas no campo da saúde, alimentação e nutrição. Ou seja, as ações educativas na área devem ser derivadas de um diagnóstico educativo, que possibilite a elaboração de um plano de ações detalhado e que responda pela situação, envolvendo desde os objetivos, recursos, atividades necessárias, até os mecanismos de avaliação e monitoramento.²¹

Considerando uma década de publicação do grande referencial de EAN no Brasil, o Marco de Referência,³ já há condições de avaliar como e quanto das suas diretrizes estão em prática no ambiente escolar. Embora a avaliação seja contemplada inclusive em uma das diretrizes - a nona, "Planejamento, avaliação e monitoramento das ações" -, ainda se identificam poucos trabalhos que se proponham a este objetivo, avaliar as ações de EAN. Também vale ressaltar que não há um material orientativo institucional com tal propósito.

Assim, torna-se crucial pensar em instrumentos e estratégias de avaliação das ações. E dentre as possibilidades existentes, os questionários são frequentemente apontados como eficazes, de baixo custo e fácil manejo. Podem garantir o anonimato e/ou serem respondidos sem a presença do pesquisador, e quando virtuais, possibilitam a ampliação geográfica.²² O questionário proposto pode ser respondido de forma remota, modalidade que ascendeu em investigações de todas as áreas nos últimos anos, especialmente em decorrência da pandemia de Covid-19.^{23,24} Entretanto, limitações como a diferença de interpretações podem gerar resultados distantes da realidade. Para minimizar esse tipo de problema, são necessárias etapas, seguidas no presente estudo, como o adequado planejamento do instrumento, envolvendo diferentes atores e o seguimento de protocolos de elaboração de questionários.²⁵

Destaca-se que o presente questionário tem sido usado para levantamento e análises de ações de EAN, envolvendo até o momento dois países da América Latina.

Para a elaboração, houve preocupação com a robustez, buscando sustentação em referenciais teóricos, discussões, reflexões e comparações com outros estudos. A intenção foi propor uma ferramenta que pudesse mapear as ações de EAN e que também possibilitasse uma análise das ações desenvolvidas, que pudesse ser utilizada em diferentes escolas e que assim, possibilitasse comparações e discussões mais abrangentes, o que não se identificou na literatura. De forma geral, os artigos descrevem experiências isoladas e que, por características metodológicas distintas, não permitem comparações e assim, avanços mais substanciais na discussão sobre a prática de EAN na escola.

No questionário proposto, a seção intitulada *Educação Alimentar e Nutricional na Escola* foi prevista como a parte mais importante do questionário. Possibilita um diagnóstico quantitativo das ações realizadas e planejadas, bem como uma análise qualitativa, por meio da identificação das metodologias utilizadas e da aproximação às recomendações quanto à prática de EAN.^{3,26}

Embora a EAN esteja prevista no currículo escolar, ainda se encontra em processo de implementação e de forma bastante heterogênea nos municípios brasileiros.²⁷ Assim, identificar como vem sendo realizada a EAN pode contribuir para o avanço deste processo, inclusive do ponto de vista de sustentação teórica.²⁸ Compreender a atuação do nutricionista, bem como as construções multi e interdisciplinares das ações,

além dos métodos usados, pode gerar reflexões para a consolidação da EAN no ambiente escolar. Os métodos empregados nas ações podem refletir a formação do nutricionista e dos outros atores multiplicadores. Em estudo realizado no sudoeste da Bahia, que abordou a percepção sobre EAN por nutricionistas do PNAE, apontou que a formação foi insuficiente para atuação no campo, explicitando a carência de referenciais teóricos, metodológicos e operacionais como as principais causas para não implementação e/ou descontinuidade das ações.²⁹ Ainda, a frequência das ações e em que unidades curriculares (disciplinas) estão, pode relacionar-se com a compreensão da dimensão do conceito de EAN pelos envolvidos.^{26,27,30}

Assim, vislumbra-se que esta seção do questionário tem o potencial de auxiliar na identificação das fragilidades e lacunas encontradas na implementação da EAN na escola, contribuindo para o planejamento que vise otimizar este processo, como por exemplo, as iniciativas de formação de coordenadores pedagógicos realizados na Bahia e em Sergipe,³¹ bem como ações de implementação e sistematização das ações de EAN em uma escola na Paraíba.³²

Ratifica-se ainda que, as interpretações das respostas obtidas nesta seção devem ser à luz do Marco de EAN,³ buscando alinhamento com o conceito e os princípios apresentados no documento. Também é importante considerar que como o questionário é direcionado para a gestão e/ou equipe pedagógica da escola, possivelmente possa haver interpretações que podem acarretar respostas que não definam exatamente a realidade da prática de EAN na escola, até mesmo pela falta de conhecimento ou entendimento da dimensão da EAN. Nestas situações, estudos com metodologias distintas, a exemplo de estudos de casos, são indicados.

Na seção seguinte do questionário, *A utilização da horta na escola*, contém perguntas para a identificação do seu uso como uma ferramenta pedagógica, demonstrada em vários estudos.^{33,34} Também, a horta possui características que são destacadas no marco brasileiro de EAN, como maior possibilidade de realização de metodologias ativas e cenário de prática contínuo, o que facilita a abordagem da alimentação saudável, do sistema alimentar, e de aspectos de sustentabilidade social, ambiental e econômica, além da cultura alimentar local.³

A investigação sobre a horta também se justifica por se tratar de espaço de trocas interpessoais, que pode congrega diferentes atores, possibilitando atividades dinâmicas, envolvendo conhecimentos multidisciplinares, trabalho em grupo, construção e socialização de conhecimentos.³¹ Landry et al. ainda destacam que a horta pode ter um impacto além da esfera escolar, alcançando inclusive o ambiente doméstico.³⁴

Nesta seção se previu também a identificação das dificuldades da implementação e uso da horta, já que estas informações podem contribuir para um planejamento que minimize os eventuais problemas. Estudos apontam a dificuldade de manutenção da horta, falta de espaço adequado, falta de insumos e de suporte técnico, bem como a pouca integração com o currículo. Parcerias com instituições que façam manutenção de hortas, apoio da família e de outros voluntários podem ser opções para a viabilização da horta escolar.^{33,35}

Ainda, buscou-se identificar o uso de outros espaços, fora da escola, como as hortas dos centros de saúde ou comunitárias, sendo inclusive uma opção para minimizar alguns dos problemas já apontados. Este questionamento também pode guardar relação com a seção seguinte do instrumento, pois a oportunidade de estar em outros espaços tende a facilitar a prática intersetorial.

Contudo, é importante apontar que outros cenários de prática de EAN, além da horta, podem merecer maior detalhamento para identificar seu papel. No questionário proposto, a horta teve destaque como

cenário de prática de EAN por conta dos diversos estudos encontrados, mas ações como oficinas culinárias e visitas guiadas, por exemplo, também configuram espaços riquíssimos para EAN e potencializam seu efeito pela diversidade que oferecem.

A inclusão da última seção, *Interação de profissionais e familiares com as ações de EAN*, foi baseada em referencial teórico, nacional e internacional, que aponta para a importância dessas interações.^{20,33,35} A articulação, a intersetorialidade e a complementaridade contribuem para a abordagem ampliada e são de extrema importância em um instrumento que pretende analisar a EAN.

O Programa Saúde na Escola (PSE) é um exemplo de intersetorialidade, com a integração e articulação da saúde e educação. Todavia, segue carecendo de mecanismos de indução e apoio para sua consolidação, apontando a própria execução intersetorial como um dos gargalos.^{36,37} A necessidade do planejamento de ações e políticas de forma integrada aumenta a cada dia, o que exige a construção coletiva entre os setores envolvidos. Existe um desafio permanente da tradição de gestão setorial e pelo recorrente protagonismo de um dos setores na condução.³⁷ Assim, identificar os parceiros torna-se fundamental para o planejamento das ações, tanto no sentido de reduzir eventuais conflitos e divergências, como otimizar os recursos, a infraestrutura e os interesses.

E por fim, o envolvimento da família no processo de EAN beneficia e estimula à participação social pelas vivências solidárias das atividades coletivas, além de favorecer a ligação entre os ambientes escolares e domésticos.^{34,35} Ratificando estas afirmações, também há estudos que apontam a influência positiva do envolvimento da família, tanto para o sucesso das ações, como para os resultados que podem ser gerados.³³

CONCLUSÕES

Tendo em vista que o diagnóstico tem um papel fundamental na escola, um questionário foi proposto e validado para servir como uma análise inicial da situação da EAN nas unidades e gerar desdobramentos, com o potencial de qualificar o planejamento das ações futuras. A validade de conteúdo do questionário se apresentou satisfatória e, pela possibilidade do autopreenchimento, o questionário pode ser aplicado na forma remota, eliminando a barreira geográfica, que por vezes impede a realização de investigações. Embora tenha sido elaborado tendo como foco as escolas públicas, o uso pode ser extrapolado também para escolas particulares, o que possibilitaria, inclusive, comparações entre diferentes cenários.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Resolução/Cd/Fnde 26 de 17/06/2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília; 2013 [cited 2021/07/28]. Available from: <https://www.fnnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/197-resolucao-df?download=8436:versao-pdf>
2. Brasil. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília; 2014 [cited 2021/08/16]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf.
3. Brasil. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; 2012 [cited 2021/06/25]. Available from: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf
4. FAO. School-based food and nutrition education. FAO; 2020 [cited 2021/10/08]. Available from: <http://www.fao.org/documents/card/en/c/cb2064en>

5. Love P, Booth A, Margerison C, Nowson C, Grimes C. Food and nutrition education opportunities within Australian primary schools. *Health Promotion International*. 2020 Dec 1 [cited 2021/10/08]; 35(6):1291–301. <https://doi.org/10.1093/heapro/daz132>
6. Brasil. Lei nº 11.947 de 2009 de 16 de Junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da Alimentação Escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola Aos Alunos da Educação Básica. Brasília: Presidência; 2009 [cited 2021/06/28]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm.
7. Henriques, Patrícia et al. Ambiente alimentar do entorno de escolas públicas e privadas: oportunidade ou desafio para alimentação saudável?. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 26, n. 08 [Acessado 22 Agosto 2022], pp. 3135-3145. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.04672020>>. Epub 09 Ago 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.04672020>.
8. Cruz, L. 2020. Legal Guide on school food and nutrition - Legislating for a healthy school food environment. FAO Legal Guide No. 2. Rome, FAO. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.04672020>
9. Bezerra, José Arimatea Barros _Educação alimentar e nutricional: articulação de saberes / José Arimatea Barros Bezerra. – Fortaleza: Edições UFC, 2018. _120p.:il. _isbn: 978-85-7282-744-7 _1. Educação alimentar – Brasil 2. Educação nutricional – Brasil 3. Educação Alimentar e Nutricional – EAN I. Título.
10. Brasil. Ministério da Educação Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 6, de 08 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. *Diário Oficial da União* 08 maio 2020; Seção 1(89):38-44. [citado 2022 Jan 15]. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/13511-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-6,-de-08-de-maio-de-2020>.
11. Brasil. Caderno de atividades: Promoção da Alimentação Adequada e Saudável: Educação infantil. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
12. Brasil. Caderno de atividades: Promoção da Alimentação Adequada e Saudável: Ensino Fundamental I. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
13. Schmitt SA, Bryant LM, Korucu I, Kirkham L, Katare B, Benjamin T. The effects of a nutrition education curriculum on improving young children's fruit and vegetable preferences and nutrition and health knowledge. *Public Health Nutr*. 2019 Jan [cited 2021/10/08];22(1):28–34. <https://doi.org/10.1017/S1368980018002586>
14. Giugliani C, Cesa KT, Flores EMTL, Mello VR, Robinson PG. A escola como espaço de participação social e promoção da cidadania: a experiência de construção da participação em um ambiente escolar. *Saúde debate*. 2020 [cited 2021/10/08];44(spe1):64–78. <https://doi.org/10.1590/0103-11042020s105>
15. Silva SU, Monego ET, Sousa LM de, Almeida GM de. As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar. *Ciênc saúde coletiva*. agosto de 2018; 23(8):2671–81. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.19642016>
16. Bradburn NM, Sudman S, Wansink B. Asking questions: the definitive guide to questionnaire design for market research, political polls, and social and health questionnaires. San Francisco, CA: Jossey-Bass; 2004. 426p.
17. Di Lorio CK. Measurement in health behavior: methods for research and education. 1st ed. San Francisco: Jossey-Bass; 2005. 306p.
18. Bittencourt HR, Creutzberg M, Rodrigues ACM, Casartelli AO, Freitas ALS. Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliação de disciplinas na educação superior. *Estud Avaliação Educ*. 2011;22(48):91- 114. <http://dx.doi.org/10.18222/ae224820111994>.
19. Silveira MB, Saldanha RP, Leite JC de C, Silva TOF da, Silva T, Filippin LI. Construction and validation of content of one instrument to assess falls in the elderly. *Einstein (São Paulo)*. 11 de junho de 2018 [cited 2021/06/15];16(2). <https://doi.org/10.1590/s1679-45082018ao4154>
20. World Health Organization. Nutrition action in schools: a review of evidence related to the nutrition-friendly schools initiative. Geneva: World Health Organization; 2020 [cited 2021/12/05]. 166p. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/338781>

21. Cervato-Mancuso, Ana Maria, Vincha, Kellem Regina Rosendo e Santiago, Débora Aparecida. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2016, v. 26, n. 1 [Acessado 22 Agosto 2022], pp. 225-249. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000100013>>. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000100013>.
22. Wachelke J, Natividade J, Andrade A, Wolter R, Camargo B. Caracterização e Avaliação de um Procedimento de Coleta de Dados Online (CORP). *Avaliação Psicológica*. 2014 [cited 2021/08/12];13(1):143-146. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v13n1/v13n1a17.pdf>
23. Ribeiro DK, Friedrich DBC, De Castro EAB, Carbogim FC, Pacheco ZML, Bahia MTR, et al. Educação Permanente em Saúde: relato de experiência do desenvolvimento de questionário avaliativo online. *Acervo Saúde*. 2019 Nov 29 [cited 2021/10/08]; 11(18):e1644. <https://doi.org/10.25248/reas.e1644.2019>
24. Malta DC, Szwarcwald CL, Barros MBA, Gomes CS, Machado ÍE, Souza Júnior PRB et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiol Serv Saúde*. 2020 [cited 2021/10/04];29(4):e2020407. <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000400026>
25. Jones TL, Baxter MA, Khanduja V. A quick guide to survey research. *Ann R Coll Surg Engl*. 2013;95(1):5-7. <https://doi.org/10.1308/003588413X13511609956372>
26. Brasil. Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. 2018 May 17; 94(1):1.
27. Ottoni IC, Domene SMÁ, Bandoni DH. Educação alimentar e nutricional em escolas: uma visão do Brasil. *DEMETRA*. 2019 Jun 27 [cited 2021/12/04]; 14:e38748. <https://doi.org/10.12957/demetra.2019.38748>
28. Dos Santos PSO, De Carvalho VCHS. Percepção dos nutricionistas do Programa Nacional de Alimentação Escolar sobre educação alimentar e nutricional. *DEMETRA*. 2021 Mar 16 [cited 2021/12/04];16:e51296. <https://doi.org/10.12957/demetra.2021.51296>
29. Fiore EG, Jobstraibizer GA, Silva CS, Cervato-Mancuso AM. Abordagem dos temas alimentação e nutrição no material didático do ensino fundamental: interface com segurança alimentar e nutricional e parâmetros curriculares nacionais. *Saude soc*. 2012 Dec [cited 2021/12/04];21(4):1063-74. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000400023>
30. Santos LAS, Carvalho DMM, Reis ABC, Ramos LB, Freitas M do CS. Formação de coordenadores pedagógicos em alimentação escolar: um relato de experiência. *Ciênc saúde coletiva*. 2013 Apr [cited 2021/12/04];18(4):993-1000. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400012>
31. Santos ABMV, Souza GSF, Mendonça IN, Nonato LFT, Alves MGD, Oliveira MAS, et al. Caminhos para articulação da Educação Alimentar e Nutricional com o currículo escolar: relato de experiência no contexto do ensino fundamental. *DEMETRA*. 2021 Jul 28 [cited 2021/12/04];16:e56719. <https://doi.org/10.12957/demetra.2021.56719>
32. Oliveira SDRML, Villar BS, Florido JMP, Schwartzman F, Bicalho D. Implantação de hortas pedagógicas em escolas municipais de São Paulo. *DEMETRA*. 2018 Sep 30 [cited 2021/12/04];13(3):583-603. <https://doi.org/10.12957/demetra.2018.34062>
33. Hayes D, Contento IR, Weekly C. Position of the Academy of Nutrition and Dietetics, Society for Nutrition Education and Behavior, and School Nutrition Association: Comprehensive Nutrition Programs and Services in Schools. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*. 2018 May [cited 2021/12/04]; 118(5):913-9. <https://doi.org/10.1016/j.jand.2018.03.005>
34. Landry MJ, van den Berg AE, Hoelscher DM, Asigbee FM, Vandyousefi S, Ghaddar R, et al. Impact of a School-Based Gardening, Cooking, Nutrition Intervention on Diet Intake and Quality: The TX Sprouts Randomized Controlled Trial. *Nutrients*. 2021 Sep 1 [cited 2021/12/04];13(9):3081. <https://doi.org/10.3390/nu13093081>
35. Wanderley MB, Martinelli ML, da Paz RDO. Intersetorialidade nas Políticas Públicas. *Serv Soc Soc*. 2020 Apr [cited 2021/11/25];(137):7-13. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.198>.

36. Chiari APG, Ferreira RC, Akerman M, Amaral JHL, Machado KM, Senna MIB. Rede intersectorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas. *Cad Saúde Pública*. 2018 May 10 [cited 2021/11/25];34(5). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00104217>.
37. Dias PC, Henriques P, Ferreira DM, Barbosa RMS, Soares DSB, Luquez TM de S, et al. Desafios da intersectorialidade nas políticas públicas: o dilema entre a suplementação nutricional e a promoção da alimentação saudável em escolas. *Cad Saúde Pública*. 2018 [cited 2021/11/25];34(12):e00035218. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00035218>.

Colaboradores

Soar C: idealização do desenho do estudo; coleta, análise e interpretação dos dados; redação do estudo; e aprovação do manuscrito para submissão. Gabriel CG: idealização do desenho do estudo; análise e interpretação dos dados; redação do estudo; e revisão final do manuscrito para submissão. Hinnig PF: coleta, análise e interpretação dos dados; redação do estudo; e aprovação do manuscrito para submissão. Uggioni PL: análise e interpretação dos dados; e revisão final do manuscrito para submissão. Souza IC: idealização do desenho do estudo e redação do estudo.

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Recebido: 25 de fevereiro de 2022

Aceito: 03 de outubro de 2022